

# SIG·Obesidad NutriSSAN



GRUPO DE INTERESSE ESPECIAL PARA  
O ESTUDO DA OBESIDADE

Rede Latino-americana de Soberania e Segurança  
Alimentar e Nutricional

Série

Políticas Públicas de Prevenção e Controle da Obesidade  
ARGENTINA - BRASIL - CHILE - EQUADOR

Esta é uma produção coletiva apoiada pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações/ Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento/ Departamento de Políticas e Programas para a Inclusão Social/Rede Nacional de Pesquisa (MCTIC/SEPED/DEPIS/RNP), Brasil. Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Brasil. Universidade del Bío Bío (UBB), Chile. Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL), Equador.

## Redes acadêmicas:

# *O SIG Obesidade e na Rede Latino-americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional*

Oliveira MRM,<sup>1</sup> Weber TK,<sup>1</sup> Ramirez YPG,<sup>1</sup> Araneda J,<sup>2</sup> Martínez-Espinosa R,<sup>3</sup> Castillo-Carrión M,<sup>3</sup> González AL<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional UNESP/INTESSAN - Brasil

<sup>2</sup> Universidad del Bío-Bío, Facultad de Ciencias de la Salud y de los Alimentos Departamento de Salud Pública - UBB - Chile

<sup>3</sup> Universidad Técnica Particular de Loja, Departamento de Química y Ciencias Exactas - UTPL - Equador

<sup>4</sup> Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Ciencias Médicas, Escuela de Nutrición - UNC - Argentina

## APRESENTAÇÃO:

As redes acadêmicas de cooperação em espaço virtual têm surgido como um fenômeno da era digital, facilitando a aproximação entre pesquisadores e tem integrado estratégias de cooperação internacional.

Na América Latina, uma iniciativa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações e da União dos Países da América do Sul na área da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional introduziu a articulação da atual Rede Latino-americana de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Latino-americana de SSAN). Esse processo vem contando com o apoio do governo brasileiro a partir do fomento de projetos e da operação da plataforma NutriSSAN, que atua a partir dos Grupos de Interesse Especial (SIG). O SIG Obesidade é um desses exemplos. Seu propósito é discutir, disseminar conhecimento e promover a cooperação entre pesquisas que atuam nas políticas públicas para obesidade. O objetivo deste primeiro fascículo é discutir o papel das redes acadêmicas e apresentar a

## As Redes Acadêmicas

A partir do ano 2000, novas estratégias de cooperação internacional começaram a privilegiar as parcerias entre os países do hemisfério sul. Iniciativas como a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) no ano de 2006 e da União dos Países Sul-americanos (UNASUL) em 2008 são exemplos de mecanismos com potencial para promover a integração regional capaz de priorizar o bem-estar social<sup>1</sup>.

Nesse formato de cooperação regional surge o papel das redes colaborativas, assim como das instituições estruturantes, inovando a cooperação internacional a proporcionar a possibilidade de troca e mútuo fortalecimento, numa relação de interdependência, e não simplesmente de transferência de tecnologias ou de ajuda humanitária<sup>2</sup>. Da lógica do fazer para os outros, se passa à lógica do fazer com os outros<sup>3</sup>, diferente do modelo tradicional de cooperação internacional que privilegia a ação dos países mais fortes de forma unilateral, através das suas agências governamentais,

organizações sociais ou mesmo o setor privado<sup>4</sup>. A cooperação Sul-Sul vem se caracterizando por um processo de interação econômica, comercial, social ou de outras naturezas com vantagens mútuas entre as partes<sup>5</sup>.

Esse novo regionalismo estabeleceu práticas direcionadas para as políticas sociais, contribuindo com a coesão política e cidadã entre os países do Sul do mundo<sup>6</sup>.

Uma cooperação estruturante atua de forma horizontal, construindo parcerias, promovendo a troca de experiências, a aprendizagem cooperativa e o compartilhamento dos resultados. Esse tipo de cooperação possibilita o fortalecimento das instituições e talentos locais, além de promover a formação, a construção de conhecimentos e soluções tecnológicas contextualizadas em cada realidade<sup>4</sup>.

Neste contexto, as universidades, os institutos de pesquisa e as escolas de formação profissional têm um papel de grande relevância neste tipo de cooperação. O acesso ao conhecimento e às inovações científicas e tecnológicas são indicadas como estratégias para a superação da pobreza. Contudo, o uso do conhecimento e das inovações tecnológicas têm dividido as nações entre ricas e pobres, assim como essa mesma divisão fica evidente no interior das próprias nações. Não só isso, muito do conhecimento acumulado pela humanidade não está sendo considerado nas decisões políticas, seja este construído ou não dentro dos princípios da ciência ocidental.

De acordo com o apresentado, é necessário implementar ações conjuntas entre a ciência, o saber popular e as políticas públicas para que as decisões a serem tomadas priorizem as evidências obtidas a partir da pluralidade de olhares e nunca nos interesses privados.

A cooperação na pesquisa proporciona trocas metodológicas, de conhecimentos e soluções tecnológicas. É preciso integrar a Ciência para diminuir o abismo digital que tem separado muitos pesquisadores dos seus pares<sup>4</sup>.

O desenvolvimento de parcerias acadêmicas é

muito importante para o desenvolvimento de habilidades, cooperação para o uso de infraestrutura e intercâmbio de Tecnologias e processos<sup>8,9</sup>.

A cooperação baseada nas tecnologias da informação promove conexão e interação simultânea entre diferentes atores, ainda estando distantes, tendo por objetivo o interesse comum, mesmo geograficamente longe. Essas interações colaborativas favorecem a troca de informação<sup>10</sup>, permitindo também o trabalho colaborativo de monitoramento e vigilância<sup>11</sup>.

Nas redes colaborativas, as Tecnologias da informação apresentam múltiplas utilidades: aumentam as possibilidades de interação entre os pesquisadores, permitem a construção de repositórios de informação, a elaboração de trabalhos em grupo, a geração de conteúdos em tempo real, a disseminação de informação, a organização e a realização de eventos, a condução de pesquisas, o levantamento de dados e a criação de vínculos sociais<sup>10,12</sup>.

Contudo, existem ainda grandes vazios entre os pesquisadores e os formuladores e gestores das políticas públicas. Por um lado, os pesquisadores nem sempre são convocados nos fóruns de decisão<sup>13</sup>, por outro lado as prioridades da produção científica nem sempre têm levado para esses interesses, como por exemplo, a predominância da pesquisa básica buscando respostas para a obesidade. Assim, as iniciativas dentro das agências de fomento que privilegiem ações integradas entre educação, pesquisa e extensão com potencial para contribuir efetivamente às soluções dos problemas na esfera pública deveriam sempre ser priorizadas.

## A Rede Latino-americana de SSAN

A Rede Latino-americana de SSAN representa uma continuação da Rede SSAN-UNASUL, articulada no ano de 2014 a partir da iniciativa do Conselho Sul-americano de Ciência, Tecnologia e Inovação da UNASUL (COSUCTI) na Reunião de Ministros e Altos Delegados em Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada o dia 9 de novembro de 2012, na cidade de Lima-Peru. Surgiu como estratégia de fomento às ações de pesquisa, ensino e extensão

na América Latina como ação induzida pelo Programa de Desenvolvimento de Estratégias de Caráter Socio-educativo e Sociotecnológico em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União das Nações Sul-americanas – Programa SSANUNASUL, cuja primeira fase foi operada durante os anos 2013-2016 sob a coordenação do Brasil.

Com a atual crise política que vive o Brasil, a segunda fase do Programa SSAN-UNASUL, não avançou mesmo sendo aprovada em reunião de altos delegados. Enquanto funcionou, a governabilidade do Programa SSAN-UNASUL previa um Comitê diretivo, cuja coordenação executiva era do Brasil que assumia também sua secretaria executiva; além de um Comitê técnico científico com uma direção científica indicada pelo Comitê diretivo. Este foi composto por pontos focais de todos os estados membros. O Comitê científico deveria ser composto por um pesquisador indicado pelo governo e outro pelos seus pares acadêmicos em cada país. O Comitê diretivo trabalhou ativamente até 2014, período em que a presidência Pro Tempore da UNASUL esteve com Equador.

A principal tarefa estabelecida para o Comitê científico foi articular a Rede SSAN-UNASUL. A direção deste Comitê e sua secretaria foram designadas pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do Brasil (MCTIC-BR) e uma pesquisadora da Universidade Estadual Paulista (UNESP), através de uma parceria.

Uma convocatória de projetos para pesquisadores brasileiros em parceria com pesquisadores dos países da UNASUL foi a estratégia de indução para a articulação da Rede SSANUNASUL: Rede de Ensino, Pesquisa e Extensão em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União dos Países Sul-americanos.

O propósito geral foi envolver as instituições de educação e pesquisa na elaboração e acompanhamento das políticas de SSAN nos países da UNASUL. As prioridades de ação para o programa SSAN-UNASUL foram amplamente discutidas em 2014 e permanecem guiando o trabalho da Rede Latino-americana de SSAN e recebem apoio do MCTIC para seu atual plano de

trabalho, pois essa se constitui numa rede operativa.

O grupo de pesquisadores envolvidos neste processo agrega diversos acadêmicos e seu Comitê científico permanece ativo e operante, embora composto por pesquisadores indicados pelos seus pares. Uma nova disposição, com a aprovação de 89 projetos novos pelo MCTIC-BR e o fomento ao Centro de Ciência e Tecnologia em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP (INTERSSAN) além de outros quatro centros, cada um em uma região do Brasil, deu origem à Rede Latino-americana de SSAN. A característica dessa Rede é seu caráter operativo e a horizontalidade de suas decisões nos processos de cooperação. Foi no âmbito de essa articulação que surgiu o Grupo de Interesse Especial para Estudos da Obesidade (SIG Obesidade).

### A NutriSSAN e os Grupos de Interesse Especial (SIG) como estratégia para o trabalho em rede

A NutriSSAN é uma plataforma tecnológica de comunicação, interação virtual e cooperação em rede, administrada pelo MCTIC – Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – Departamento de Políticas e Programas para o Desenvolvimento Social, que oferece suporte técnico à comunicação virtual através da Rede Nacional de Pesquisa (MCTIC/SEPED/DEPIS/RNP). Essa estratégia é o resultado da maturidade de um processo de fomento às redes de SSAN desenvolvido pelo MCTIC em conjunto com o Ministério de Relações Exteriores do Brasil (MRE) com a chegada das olimpíadas no Brasil no ano 2016 e foi inspirado no processo de articulação da Rede SSAN-UNASUL, tomando como modelo operativo da Rede Rute de Telemedicina vinculada à Rede Nacional de Docência e Pesquisa (RNP) do MCTI, Brasil.

A NutriSSAN abraça como princípios e diretrizes o que está proposto na Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional brasileira, que por sua vez converge e compartilha os princípios e diretrizes das políticas nacionais de SSAN dos países de América Latina, considerando as diferenças de cada país, em

especial a marca dos saberes ancestrais em políticas da América Latina e também da África, quando o assunto é a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que também tem se beneficiado com a NutriSSAN.

A NutriSSAN, assim como a Rede Rute, se organiza por meio de Grupos de Interesse Especial o Special Interest Group (SIG). Os SIG's são coordenados por Unidades NutriSSAN homologadas pela RNP, localizadas em instituições de educação e pesquisa e cumprem funções diversas encaminhadas às ações de ensino, pesquisa e extensão.

A NutriSSAN constitui-se como uma comunidade de instituições e membros técnico-científico na área de SSAN apoiada tecnicamente pela RNP, sob a coordenação do DEPIS/SEPED/MCTIC com apoio de um Comitê Assessor Ad hoc.

As Unidades NutriSSAN representam estruturas de apoio acadêmico para ensino-pesquisa e extensão em SSAN, vinculadas aos Centros de Ciência e Tecnologia em SSAN (um deles em cada região do Brasil), mas também em qualquer instituição de educação e pesquisa que tenha esse interesse e possa disponibilizar a infraestrutura técnica operativa para a gestão local da unidade. Os SIG são propostos pelas Unidades NutriSSAN (pelo menos 4 delas). Para participar de um SIG, os interessados devem solicitar autorização para as instituições proponentes.

## O Grupo de Interesse Especial para o Estudo da Obesidade (SIG-Obesidade).

O SIG-Obesidade surgiu de parcerias estabelecidas entre pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP) no Brasil, da Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL) no Equador, da Universidade del Bío-Bío (UBB) no Chile e da Universidade Nacional de Córdoba (UNC) na Argentina no âmbito da, então, Rede SSAN-UNASUL.

A coordenação do SIG é compartilhada entre a Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil; a

Universidade Técnica Particular de Loja (UTPL), Equador; a Universidade Nacional de Córdoba (UNC), Argentina e a Universidade del Bío-Bío (UBB), Chile.

O SIG-Obesidade começou suas atividades há um ano. Com reuniões virtuais mensais, que se realizam por Web-conferência, o grupo de coordenação vem colocando em discussão as políticas para obesidade dos seus países. Como produtos dos primeiros encontros foram elaborados fascículos com a sistematização dos documentos consultados e das discussões ocorridas. Em sua segunda fase, o SIG-Obesidade atuará em sessões abertas para os interessados e em sessões de trabalho para a sistematização das informações.

## Considerações finais

O processo de conformação da Rede Latino-americana de SSAN tem na comunicação virtual um importante aliado para seu fortalecimento. O fomento a este tipo de iniciativa precisa ser continuado por órgãos de fomento de todos os países. Esse fomento precisará seguir duas direções: a primeira refere-se à pesquisa em cooperação; a segunda às Tecnologias de comunicação para garantir a qualidade do processo.

## Bibliografía

1. Buss PM. Cooperação internacional em saúde do Brasil na era do SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(6):1881-89.
2. Ferreira JR, Fonseca LE. Cooperação estruturante, a experiência da Fiocruz.
3. Martini SR, Wunsch MS. Cooperação internacional e efetivação do direito à saúde: uma análise a partir da agenda Brics. *R Dir San* 2017; 18(2): 39-61.
4. Martins P, Aguiar ASW, Mesquita CAM, Alexandrino FJR, Silva NCF, Moreno MS. Diplomacia da saúde global: proposta de modelo conceitual. *Saúde Soc* 2017; 26(1):229-39.
5. Buss PM, Ferreira JR. Diplomacia da saúde e cooperação Sul-Sul: as experiências da Unasul saúde e do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). *R Eletr de Com Inf Inov Saúde* 2010;4(1):106-18.
6. Herrero MB. Hacia una Salud Internacional Sur-Sur: deudas y desafíos em la agenda regional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017;22(7):2169-74.
7. Santana JP. Bioethical Dimensions of International Cooperation for Health: still a controversial issue? *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017;22(7):2145-50.
8. González-Alcaide G, Park J, Huamani C, Ramos JM. Dominance and leadership in research activities: Collaboration between countries of differing human development is reflected through authorship order and designation as corresponding authors in scientific publications. *PLoS ONE* 2017; 12(8): e0182513.
9. Wagner CS, Jonkers K. Open countries have strong science. *Nature* 2018;550:32-33.
10. Chover-Sierra E, Martinez-Sabater A. Utility of social networks and online data collection in nursing research: Analysis of Spanish nurses' level of knowledge about palliative care. *PLoS ONE* 2018; 13(5): e0197377.
11. Kumanyika S. INFORMAS (International Network for Food and Obesity/non-communicable diseases Research, Monitoring and Action Support): summary and future directions. *Obesity Reviews* 20a13;14 (Suppl1):157-64.
12. Deborah Lupton. 'Feeling Better Connected': Academics' Use of Social Media. Canberra: News & Media Research Centre, University of Canberra, 2014.
13. Otten JJ, Dodson EA, Fleischhacker S, Siddiqi S, Quinn EL. Getting Research to the Policy Table: A Qualitative Study With Public Health Researchers on Engaging With Policy Makers. *Prev Chronic Dis* 2015;12:140546.

## Temas dos próximos fascículos da Serie “Políticas Públicas de Prevenção e Controle da Obesidade”

### ARGENTINA – BRASIL - CHILE – EQUADOR

**Fascículo 2:** Epidemiologia da Obesidade na Argentina, Brasil, Chile e Equador.

**Fascículo 3:** A estrutura operativa dos Sistemas de Saúde na Argentina, Brasil, Chile e Equador.

**Fascículo 4:** Obesidade nas políticas públicas da Argentina, Brasil, Chile e Equador.

**Fascículo 5:** Rede e linhas de cuidados para a obesidade na Argentina, Brasil, Chile e

**Fascículo 6:** Viver, comer e trabalhar no campo e na cidade: Obesidade.

**Fascículo 7:** Rotulagem e regulação frente à publicidade.

**Fascículo 8:** Rede e linhas de cuidados para Obesidade na Argentina, Brasil, Chile e Equador: Serviço Especializado e de alta complexidade.

Red Latinoamericana de SSAN: <https://redelaSSAN.wordpress.com>  
Plataforma NutriSSAN: <https://nutriSSAN.rnp.br/>

Equipe INTERSSAN, Unidad NutriSSAN/UNESP  
55 (14) 3880 0146, e-mail: [interssanunesp@gmail.com](mailto:interssanunesp@gmail.com)